

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÃO HUBBARD
Mansão Saint Hill, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 21 DE OUTUBRO DE 1971
REEMITIDO EM 21 DE SETEMBRO DE 1974
(Única mudança é assinatura)

Remimeo

(Extraído do Livreto do HQS Secção I, editado a partir de ABILITY 73,
"Assists in Scientology", de L. Ron Hubbard.
Editado e reemitido para uso na Co Audição do HQS.)

ASSISTÊNCIAS EM CIENTOLOGIA

DEFINIÇÃO: UMA ASSISTÊNCIA: UMA AÇÃO EMPREENDIDA POR UM MINISTRO PARA AUXILIAR O ESPÍRITO A ENFRENTAR AS DIFICULDADES FÍSICAS.

Uma assistência normalmente não é feita em uma sessão formal. A forma como o termo tem sido usado é uma atividade muito simples para aliviar uma dificuldade imediata problemática.

Uma assistência é muito mais especificamente e definitivamente qualquer coisa que é feita para aliviar um desconforto atual.

Uma assistência pode acontecer em quase qualquer lugar. No início de uma sessão, não importa o quão formalmente esta sessão seja constituída, você está executando uma assistência.

Você tem uma sala de audição. Você tem um preclaro e você é o auditor. Você sabe todas essas coisas, mas o preclaro não. Não chame de sessão formal. Diga ao preclaro que é uma assistência e que você não está pretendendo nada muito extenuante. Ao prestar uma assistência, você deve dizer ao preclaro que "isso é apenas uma assistência" para tentar aliviar um pouco a dor em sua mão, depois do que você vai parar.

O manejo de uma assistência como auditor é diferente do manejo de uma sessão formal, uma vez que o fator de controle é notavelmente afrouxado, às vezes quase completamente ausente.

Um dos fatores nas assistências é que grande parte de sua anatomia é "tentar ajudar". Lembre-se que você só está tentando ajudar e não fique com o coração partido pelo fato de que a coluna quebrada do sujeito não cura instantaneamente.

Outro fator é que uma assistência é diferenciada e definida como abordar o jogo de alguém que sabe que está jogando.

Que técnicas incluiriam uma assistência? Qualquer coisa que ajude. E o que é isso? Um dos mais fáceis de aplicar é o Processamento de Localização. Você diz à pessoa: "Olhe para essa cadeira. Olhe para aquele teto. Olhe para aquele chão. Olhe para essa mão" (o auditor apontando para os objetos), quando ele tem uma mão ferida e a dor vai diminuir. Esta é uma assistência muito fácil.

Por exemplo, uma pessoa tem um ombro ruim. Você toca a mão dele do mesmo braço e diz: "Feche os olhos e olhe para os meus dedos." Certifique-se de que ele mantenha os olhos fechados. Você então toca no cotovelo dele e diz: "Olhe para os meus dedos." Faça isso em qualquer lugar do corpo dele. Basta tocá-lo e dizer: "Olhe para os meus dedos." Este é um processo de comunicação que alivia a sua atenção de uma concentração sobre a lesão para outra

coisa que está muito perto da lesão e, portanto, não resulta num choque muito grande. Reduz a Havingness, mas é positivo e obtém resultados positivos. Pode ser feito por uma pessoa des-treinada.

Você pode ensinar essa assistência a qualquer um. Você diz: *"Se alguém tem uma con-tusão, lesão, uma queimadura, um corte, a maneira de lidar com isso é dizer à pessoa para fechar os olhos, e então você toca a zona perto e a zona distante da área ferida, pedindo-lhe para olhar, com os olhos fechados, para os seus dedos. Você contata-os desta maneira muitas vezes. Eles sentirão dores súbitas na área, e você descobrirá que o 'trauma psíquico' foi des-carregado."*

Você vai descobrir que a maioria das pessoas não tem nenhuma perturbação sobre o contato físico. A maioria das pessoas acha que isso é a coisa certa a fazer.

Digamos que você queria dar uma assistência em alguém que tinha uma dificuldade muito indefinida. Essa é a mais difícil. A pessoa tem uma dor, mas não consegue dizer onde. Ele não sabe o que aconteceu com ele. Ele só se sente mal. Use o processamento de localização. Você descobrirá que esse processo funcionará quando outros processos falham.

Uma assistência carrega consigo uma certa responsabilidade. Se você der uma assistên-cia casualmente em alguém num local público e não lhe enfiar depois um cartão de visita no bolso, você está cometendo um erro. A razão para isso é que ele não saberá de quem e de onde veio a ajuda. Um auditor passa pela vida e lança sua sombra sobre muitas pessoas e elas real-mente não têm qualquer conhecimento do que aconteceu se ele está prestando uma assistência. Ele diz, "Faça isso, faça aquilo" – talvez ele ganhe, ou talvez ele perca porque este é o tipo de sessão menos calculada para obter resultados ordenados. Mas, principalmente, essas pessoas foram ajudadas. Elas não sabem realmente porquê, exceto alguma palavra que o auditor conti-nuava dizendo. Elas nem sabem que ele é um auditor. Não sabem nada sobre isso. Mostre à pessoa onde ela pode obter mais assistência, e por quem a assistência foi dada.

Seja você mesmo. Seja positivo. Seja profissional e definitivo. Tenha um cartão de visita e certifique-se de que o cartão é facilmente compreendido. Não peça permissão a eles. Simples-mente faça-o. Não há razão para divagar e dar-lhes noções esquisitas. Se vai ajudar um estranho, ajude-o. Não lhe explique a ele ou a qualquer espectador, caso contrário, é provável que fique aí explicando, esperando a permissão de alguém. Não se incomode com isso. Você age como se fosse o responsável e você estará no comando. E isso é parte do conhecimento de como fazer uma assistência. Você tem de ser a pessoa no comando. Isso tem de ser tão bom, no que lhe diz respeito, que você vai superar a informalidade da sessão num grau muito marcante. Se você fizer isso extremamente bem, a assistência resultará em audição.

Por exemplo, há um grande acidente e uma multidão de pessoas está pressionando. A polícia está tentando empurrar as pessoas para trás. Bem, empurre as pessoas para trás e, em seguida, empurre o policial de volta. Diga: "Sr. Guarda, mantenha essas pessoas à distância." Então você se inclina sobre a vítima e trata dela. Se você estiver ALI o suficiente, todo mundo vai perceber que você é AQUELE que está ALI. Portanto, coisas como pânico, preocupação, admiração, virada, olhando sonhadoramente para longe, imaginando o que está errado ou o que deve ser feito, não fazem parte da sua maquiagem se está prestando uma assistência. Frio, calmo e concentrado deve ser a tônica da sua atitude. Perceba que para assumir o controle de qualquer situação só é necessário estar lá mais do que qualquer outra pessoa. Não há necroman-cia (magia; conjuração dos espíritos dos mortos para prever o futuro) envolvida. Basta estar ALI. Os outros não estão. E se você estiver lá o suficiente, então alguém vai sair disso e conti-nuar vivendo.

Entenda que um auditor, ao prestar uma assistência, deve compensar com presença o que lhe falta em ambientes e acordos. Tudo vem sob o título de vontade de estar lá e vontade de controlar as pessoas.

Uma das formas de convencer as pessoas da sua Beingness e de estar ali, é exercer o controle – positivo, exercício de controle inegável Tom 40. Comece a controlar a situação com ARC suficientemente alto, presença e factualidade suficientes – não haverá ninguém presente que não dê um passo atrás e deixe você controlar a situação. Você tem direito a isso em primeiro lugar por causa do seu "know-how" superior. O controle da atenção corporal ou do pensamento compreende a maioria do seu conhecimento. A maior parte da Cientologia simplesmente aponta nessa direção. A coisa observável é o controle da atenção, objetos e pensamentos. Quando você tem boa confiança de ser capaz de lidar com isso, e quando sabe positivamente como o fazer, então pode ter a certeza de que todo o mundo sabe que você consegue fazer isso, e você vai fazê-los perceber isso fazendo-o. Você tem todas essas coisas disponíveis quando presta uma assistência.

Você pode nunca pensar num motim como sendo uma situação que precisaria de uma assistência, ou numa assistência como aplicável a um motim, mas um motim é simplesmente uma lesão momentânea psicossomática ou condição traumática na terceira dinâmica. Você poderia resolver um motim? Bem, se você pode resolver um motim, você certamente pode resolver uma pessoa que está num motim. A antítese de qualquer dor, perturbação ou tumulto é a ordem. A coisa que controla o tumulto é a ordem; e, inversamente, a coisa que controla a ordem é o tumulto. Você só precisa trazer ordem para uma situação confusa e trazer confusão para uma situação ordenada, para controlar tudo no campo de movimento, ação e objetos.

Esta é uma simplicidade fantástica, mas requer alguma compreensão. Conceba, como ordem, apenas uma posição, ideia e atitude fixa. Um polícia sabe o que deve fazer. Talvez ele faça um torniquete ou talvez não. Mantenha as pessoas longe e pare todas as ideias dele sobre como deveria ser. Agora você pode ajudar ou apoiar a ordem que ele está criando, ou cancelar a ordem criando uma confusão com que ele não consiga lidar. Das duas, a primeira é a melhor nesta situação. Você ajuda e adere à ordem que ele está criando. Se você o acusasse de ter uma cena de acidente confusa, que agora não está nem um pouco confusa, e lhe pedir para tratar disso, você canalizaria a atenção dele na direção em que já estava, e assim você controla a atenção dele.

Lembre-se, essas pessoas ainda estão se movendo um pouco; eles ainda estão respirando. Ainda há um pouco de movimento acontecendo. Se você lhe perguntasse algo como "Não podemos ter um pouco mais de silêncio e mais ordem aqui?", ele perceberia imediatamente que havia muita confusão e movimento, e simplesmente ficaria sob a sua direção porque você simplesmente canalizou a atenção dele na direção em que já estava indo. Portanto, você assumiu o controle.

Se alguma vez quiser vencer uma ordem fixa, crie uma confusão. Se quiser vencer uma confusão, crie uma ordem fixa. Escolha na cena aqueles seres cuja atenção está canalizada na direção em que você quer que a atenção vá, e você ajuda e adere a essa atenção que já existe. Ou, onde tem de vencer muitas posições fixas e ideias fixas, você simplesmente pega na cena aqueles indivíduos turbulentos que estão criando a confusão contra essas ideias e canais fixos e você torna a sua confusão muito mais confusa, ao mesmo tempo impondo outra ordem em outra direção.

A mecânica de resolver qualquer cena confusa é simplesmente a mecânica de tentar fazer com que um preclaro veja através do atoleiro de propósitos cruzados, comandos, ideias e

ambientes em que ele viveu. E se isso se aplica à terceira dinâmica ou não, as leis ainda estão lá e diz então que a imposição de ordem num preclaro vem acima de tudo numa assistência.

Numa assistência, você tem sempre em conta o facto de que, se pudesse, o próprio Thetan faria a coisa certa. Se você trabalhar com este postulado nunca estará errado. Tenha a ideia de que é outra coisa que está tentando fazer a coisa errada. A tônica de um thetan é ordem.

Quando está dando uma assistência a uma pessoa você, como o primeiro passo, coloca as coisas no ambiente num estado ordenado a menos que esteja tentando parar uma artéria de sangrar - mas aqui usaria primeiros socorros. Deve entender que os primeiros socorros *sempre* precedem uma assistência. Você deve olhar para a situação do ponto de vista de quanto primeiros socorros são necessários. Talvez encontre alguém com temperatura de 41 graus Celsius. Pode muito bem ser que ele precise de se deitar e ser coberto, e embora os antibióticos sejam muito sobrestimados, ele pode ficar melhor, naquele momento, com uma dose de um deles do que com uma assistência.

A audição não impedirá uma artéria de sangrar, mas um torniquete sim. Se estiver indo para uma zona de acidentes, você vai estar nas proximidades de uma grande quantidade de destruição e caos, e será muito tolo se não tiver o seu Certificado de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha. Muitas vezes, você pode ter de encontrar algum método de controle, manejo e direcionamento do pessoal que fique no seu caminho antes de poder prestar uma assistência. Tem de perceber que uma assistência requer que você controle todo o ambiente e pessoal associado com a assistência, se necessário.

Uma assistência é audição em várias dinâmicas. É, portanto, muito mais difícil de fazer do que auditar numa sala formal, pois requer presença. Você deve enfrentar o fato de que tem de ter presença e controle suficiente em suficientes dinâmicas para pôr o ambiente em conformidade com o seu postulado. Se você postular que alguém vai pegar na sua própria maca e andar, então tem de estar disposto a se mover em torno das pessoas que vão vê-lo pegar sua maca e andar.

Um bom exemplo de assistência seria quando alguém está lavando pratos na cozinha. Há um barulho terrível e a pessoa cai em cima da pia, bate no chão e, enquanto está caindo, ela agarra a lamina da faca de açougueiro. Você entra e diz: "Bem, deixe-me consertar isso." Uma das primeiras coisas que teria de fazer é enrolar um pouco de ligadura em torno da mão para parar o sangramento. Parte dos Primeiros Socorros seria pegar os pratos e colocá-los de volta na pia e varrer os cacos para uma aparência mais ordenada. Este é o primeiro sintoma de controle. Ela fica tão introvertida no corte que não nota particularmente o que você estava fazendo. Mas você alivia a ansiedade de que todo o sangue dela está derramando; a sua primeira atenção no caso é a atenção ao meio ambiente.

Em seguida, você a faria sentar. Removê-la da cena do acidente não é tão desejável quanto auditá-la ali. Isso é, talvez, diretamente contrário ao que acredita, mas é verdade. É por isso que você traz um pouco de ordem para o meio ambiente. Você a posiciona e então você está pronto para as técnicas. É bastante notável que você tenha manifestado ordem numa esfera muito mais ampla do que uma mão cortada, a fim de curar um corte na mão. Se entender que a sua responsabilidade se estende sempre muito para além da zona imediata de comoção, você nunca fracassará. Se trazer ordem para o ambiente mais amplo, também o trará para o ambiente mais pequeno. Se a trazer para o ambiente estreito, você também a trará para o ambiente mais amplo. É uma escala gradiente de quanta ordem você pode trazer.

No processamento, você tem de controlar ou direcionar a atenção, objetos, pessoa ou pensamentos da pessoa ferida. Se você for realmente bom no assunto de assistências, vai dirigir

uma coisa adicional: o seu conhecimento. Você pode controlar o conhecimento de um homem facilmente, mas é difícil vê-lo. Logo a primeira coisa que você pode observar sobre alguém é a pessoa dele. Você está tentando endireitar isso. Não pense que, mesmo que tenha essa pessoa sentada, que você endireitou tudo, porque ainda está tudo confuso. Mas há algo que você pode endireitar facilmente - e isso é a atenção dele. Se pudesse aumentar a atenção e o conhecimento dele simultaneamente, você estaria realmente em circunstâncias maravilhosas. Você muda sempre e direciona a atenção dele, daí o Processamento de Localização.

Porque ele está ferido, você não o vai mover. Você tem a atenção dele. Não tente, de início, mudar seus pensamentos visto que eles estão dispersos e caóticos. Isso só lhe deixa a atenção dele para trabalhar.

Se alguém está em péssimas condições e está realmente se contorcendo, e você quer dar uma assistência, não espere até que ele pare de se contorcer. Ele é capaz de parar de se contorcer porque morreu. O que você faz com ele é direcionar sua atenção. Diga a ele *“Feche os olhos e olhe para os meus dedos.”* Você pressiona os dedos com força suficiente para que ele não possa deixar de colocar sua atenção neles. Deste modo pode sempre ter uma assistência com sucesso, porque todas as assistências estão sob o título de controle. A beingness da pessoa e sua presença torna o controle possível. Então parte do controle é sempre presença, identidade, pessoa, aquele que assume o comando e tem as coisas sob controle. Quando você for capaz de controlar a atenção dele, do seu corpo e pensamentos, então ele estará em sessão e você já não estará fazendo uma assistência.

As assistências exigem, principalmente, que você direcione a atenção do preclaro e dispõe da pessoa dele de uma forma ou de outra e, eventualmente, que assuma o controle dos seus pensamentos sobre o assunto. Mas quando você tem todos esses três na linha, já não estará fazendo uma assistência.

Então o que você realmente faz, é fazer uma assistência até ao momento em que a pessoa consegue lidar com o incidente ou dor, colocá-lo num ambiente mais favorável e dar-lhe audição. Então, a assistência é o que você faz na rua, e audição é o que você faz na sala de audição quando ele vem até si depois de a sua assistência ter sido bem sucedida.

L. RON HUBBARD
Fundador